A necessidade de capacitação plena dos pequenos e médios empreendedores
Edgar Pereira Cezar

As transformações econômicas vividas pelas grandes cidades brasileiras estão mudando o perfil de muitos municípios. A migração das grandes indústrias e empresas para outros locais obriga as cidades a diversificarem suas economias e a apostarem na capacitação e desenvolvimento dos pequenos e médios empreendedores, que muitas vezes enxergam na autonomia a rota de fuga do desemprego.

Um grande exemplo é a região do Grande ABC, que durante décadas foi dominada quase que exclusivamente pela indústria automobilística. O setor ainda é muito importante na região, mas cada vez mais surgem novas oportunidades na área de negócios, serviços e na pequena indústria.

Muitos empreendedores não apenas consolidaram seu produto como já têm condições de disputar o mercado externo. Mas, assim como acontece na fase de consolidação do negócio, exportar também exige preparo, organização e conhecimento, que deve ser muito mais sofisticado, pois vender para outros países exige lidar com questões que vão desde a legislação alfandegária até estudos sobre a concorrência do produto em outros países, passando por políticas cambiais, custos, exigências sanitá-rias e muitas outras.

Nesse sentido, o poder público pode desempenhar um papel muito importante. A orientação ao pequeno e médio exportador é uma maneira de fomentar e diversificar a economia do próprio município. A redução na arrecadação provocada pelo fechamento de uma indústria pode ser recuperada com o surgimento de novos negócios.

E, mais do que um programa econômico, incentivar a exportação dos pequenos e médios é um programa social, pois contribui para diminuir o desemprego em locais abandonados pelas indústrias, mas onde os trabalhadores permanecem. É uma forma de incrementar a economia local, gerando novas alternativas de renda e despertando novas vocações econômicas que surgem com as exportações.

Em Santo André, um grande exemplo são as indústrias de plástico e de alimentos, que vêm obtendo uma consolidação crescente cada vez mais e já começam a conquistar mercados em outros países. Os contatos com os traders (agentes comerciais no exterior) têm garantido espaço para novos produtos do município e região em outros países. Sua participação em organizações como o Mercocidades, que reúne cidades do Mercosul, tem balizado a adoção de estratégias para que o empresário da cidade e região conquiste seu lugar ao sol lá fora.

O incentivo ao pequeno e médio exportador não beneficiará apenas o empresário – todo o município sairá ganhando.

Edgar Pereira Cezar Advogado com especialização em comércio exterior e gerente do Sistema de Apoio à Exportação (SAX) da Prefeitura de Santo André (SP)

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 23, 24 e 25 jun. 2006, Opinião, p. A-2.